

Processo de trabalho do enfermeiro em emergências na oncologia pediátrica: uma revisão integrativa

Karine Vilela Nascimento. Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos.
E-mail: karinevilelanascimento@gmail.com

Amanda Aparecida Borges. Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos.
E-mail: amanda.borges@uemg.br

Vanessa Oliveira Silva Pereira. Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos. E-mail: vanessa.pereira@uemg.br

Mateus Goulart Alves. Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Passos.
E-mail: mateus.alves@uemg.br

RESUMO. Estudo com o objetivo de identificar o processo de trabalho do enfermeiro na assistência às emergências na criança oncológicas. Foi utilizado o método de Revisão Integrativa, tendo como questão norteadora definida: ‘Qual o processo de trabalho do enfermeiro na assistência emergencial da criança oncológica?’. Como palavras-chave seguiu-se os Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Urgência; Enfermagem; Assistência ao Paciente; Oncologia; Pediatria, utilizando-se de várias combinações. Os critérios de inclusão adotados foram artigos completos e resumos de acesso aberto, que possuíssem como idioma o português e que tivessem sido publicados entre os anos de 2012 a 2017. As bases de dados selecionadas foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) utilizando o operador booleano AND. Foram identificados 53 artigos e incluídas 10 publicações no estudo. O processo de trabalho do enfermeiro na assistência emergencial da criança oncológica exige o conhecimento dos possíveis eventos emergencistas prevalentes ocorridos na área, motivo sob o qual é de fundamental importância para analisar os riscos aos quais a criança está sendo exposta. Tem-se necessidade de realização de pesquisa voltada para o cuidado emergencial da criança com câncer, para que seja possível verificar a assistência prestada. Além disso, destacam-se a importância de visualizar o processo de trabalho dos profissionais de saúde neste cenário para que seja possível atender a população e ofertá-la cuidado integral, qualificado e baseado em critérios científicos.

Palavras-chave: Urgência. Enfermagem. Assistência ao Paciente. Oncologia. Pediatria.

INTRODUÇÃO

O processo de cuidar, responsabilidade dos profissionais de enfermagem, muitas vezes se torna uma tarefa difícil, visto que estes devem ter habilidades em lidar com as próprias emoções frente ao paciente com ou sem possibilidade de cura. A percepção da equipe de enfermagem frente à avaliação de pacientes pediátricos é uma preocupação constante, sendo ainda um desafio maior quando se trata de pacientes oncológicos, pois

o método para a verificação baseia-se no próprio comportamento da criança (SOUZA et al., 2017).

Segundo Guimarães et al. (2016), câncer denomina-se como um conjunto de doenças que têm em comum a multiplicação de células anormais, que acometem tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para diversas partes do corpo causando as metástases.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que em 2030 teremos 27 milhões de casos incidentes e 17 milhões de mortes advirão por essa enfermidade. No ano de 2016, no Brasil, as estimativas para novas ocorrências de casos novos de câncer eram de 600 mil (SOUZA et al., 2017).

Quando se fala em câncer pediátrico, se diagnosticado precocemente e tratado a chance de cura é de cerca de 70%. Ao contrário, quando as possibilidades de um tratamento curativo que abrangem as cirurgias, radioterapias, quimioterapias e transplantes se esgotam e a doença não regride, lança-se mão dos cuidados paliativos (GUIMARAES et al., 2016).

Para prestar a assistência de forma eficaz e resolutiva, a equipe de enfermagem deve contar com aqueles profissionais que estão mais assíduos nos cuidados à criança com câncer, considerando que os estes estarão atentos às mudanças comportamentais e quaisquer sinais que seja indicativo de um agravamento da doença/tratamento; ou ainda, uma situação que demande emergência na assistência ao cuidado prestado (GUIMARAES et al., 2016).

O papel do enfermeiro é estabelecido desde o momento da notícia à família/criança até o momento de apoio ao luto da família, devendo propiciar um cuidado direcionado às particularidades da criança. Uma das ferramentas que podem auxiliar o profissional de saúde na assistência à criança é manter a comunicação com a família, que é essencial na promoção da saúde, a fim de prestar uma assistência integral, incluindo aspectos biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, espirituais e culturais (GUIMARAES et al., 2016).

A assistência à criança com câncer demanda cuidados minuciosos visto que o tratamento é uma 'roda gigante' onde há altos e baixos. Em uma situação em que a criança apresenta alguma situação que demande um cuidado de emergência, essa assistência exigirá habilidades e conhecimentos específicos para que a detecção precoce de complicações e intervenções seja realizada com presteza e eficácia, uma vez que o delongamento no atendimento apropriado acarretará prejuízos ao paciente (SOUZA et al., 2017).

Segundo Misko (2007 apud GOMES et al., 2013, p. 676),

Emergência oncológica é definida como uma situação que pode acontecer durante o andamento da doença, incluindo complicações acarretadas pelo câncer em si ou os efeitos colaterais da terapia, havendo necessidade de intervenções rápidas, evitando risco de vida iminente ou lesão permanente. Pode ter início insidioso e levar meses para se desenvolver, ou então se manifestar em horas, acarretando implicações devastadoras, em que nem sempre é possível fazer a prevenção, o que torna imprescindível o conhecimento das emergências oncológicas para imediatas intervenções evitando lesões ao paciente.

O enfermeiro com caráter emergencista é aquele que prestará os cuidados de forma ágil, correta, segura e resolutiva. Deverá apresentar competência, capacidade de trabalhar em equipe, autoconfiança, agilidade, organização e seus conhecimentos deverão ser sempre ampliados (SANTOS, 2014).

Durante o período de formação dos profissionais da área da saúde existe uma dominância da lógica biologista na atenção ao paciente, onde é considerado o corpo apenas como uma máquina, sendo ele o único meio de intervenções. Contudo, na criança com câncer procura-se ter uma visão ampliada do cuidado. No profissional dessa área devem ser utilizados aspectos primordiais em sua totalidade, para lidar como ser humano como o respeito, a individualidade e sua valorização para que seja considerado um cuidado ético e humano (SILVA et al., 2015).

Faz-se necessário estabelecer a importância da enfermagem de promover assistência integral olhando o paciente como um todo, ou seja, os aspectos biopsicossociais; o alívio da dor relacionado a qualquer sintoma ou desconforto respiratório; um ambiente agradável considerando a infância e adaptando brincadeiras para a interação social; a comunicação entre o profissional e família, assim como, a identificação de alguma intercorrência.

Neste contexto, esse estudo tem como objetivo identificar o processo de trabalho do enfermeiro na assistência às emergências na criança oncológicas.

METODOLOGIA

Trata-se de um de Revisão Integrativa. O método de revisão integrativa consiste em ser um dos métodos de pesquisa que possibilitada associar a evidência à prática clínica. O propósito deste método é reunir e sintetizar resultados de pesquisas acerca de um delimitado tema ou questão, o que auxilia o aprofundamento do conhecimento do tema desenvolvido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A busca pelos dados no desejo de alcançar o objetivo proposto foi balizada pela seguinte questão norteadora: ‘Qual o processo de trabalho do enfermeiro na assistência emergencial da criança oncológica?’.

Na segunda etapa foram definidas as palavras chaves, bases de dados para busca e os critérios de elegibilidade.

Foram definidas as palavras-chave de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DECS) sendo elas: Urgência; Enfermagem; Assistência ao Paciente; Criança; Oncologia; Pediatria, utilizando-se de várias combinações.

Foram considerados elegíveis os artigos científicos encontrados através dos descritores que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos e resumos de acesso aberto, que tivessem como idioma o português e que tivessem sido publicados entre os anos de 2012 a 2017. Assim, excluiu-se artigos que não abordavam a temática proposta neste estudo. Também foram excluídas deste estudo monografias, dissertações e teses.

As bases de dados selecionadas foram: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciElo) utilizando o operador booleano AND.

Para a busca das publicações nas bases de dados escolhidas, utilizou-se as seguintes combinações dos descritores: Urgência AND Criança AND Oncologia; Enfermagem AND Assistência ao Paciente AND Pediatria, obtendo como resultados abaixo expressados (QUADRO 1).

Quadro 1. Resultado da busca na base de dados

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados
LILACS	Urgência AND Criança AND Oncologia	10
	Enfermagem AND Assistência ao Paciente AND Pediatria	34
SCielo	Urgência AND Criança AND Oncologia	01
	Enfermagem AND Assistência ao Paciente AND Pediatria	08

Realizado o levantamento mostrado no quadro anterior, quando aplicados os critérios de inclusão e exclusão proposto neste estudo para categorização dos dados, descritos no Quadro 2:

Quadro 2. Resultado da aplicação dos critérios de inclusão

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados encontrados	Resultados excluídos	Resultados inclusos
LILACS	Urgência AND Criança AND Oncologia	10	10	0
	Enfermagem AND Assistência ao Paciente AND Pediatria	34	30	4
SCielo	Urgência AND Criança AND Oncologia	01	0	01
	Enfermagem AND Assistência ao Paciente AND Pediatria	08	03	05

As 10 publicações utilizadas neste estudo foram lidas na íntegra a fim de atender o objetivo proposto no estudo e os resultados serão apresentados a seguir.

Após a seleção dos estudos os mesmos foram categorizados e em seguida analisados por meio de instrumentos elaborados pelos autores contendo Base de dados, título e autores do artigo, periódico e ano de publicação, tipo de estudo e resultados evidenciados nos artigos selecionados (QUADRO 3).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a busca pelas publicações evidenciou-se um total de 10 artigos e a exclusão de outros 43, ao serem aplicados os critérios de inclusão estabelecidos nesta pesquisa. Ressalta-se que quatro artigos foram excluídos por estarem repetidos após busca nas diferentes bases de dados.

Ao adicionar o filtro de pesquisa referente ao idioma português observa-se uma queda ainda maior no número de resultados, o que pode indicar uma baixa popularidade

do tema ou a apresentação de ruídos entre a estratégia de busca utilizada e a base de dados, o que pode comprometer a recuperação de itens existentes.

Após uma leitura minuciosa dos artigos que foram compilados para a pesquisa, foram excluídos sete, por não abordarem o tema proposto nesta pesquisa. Assim, serão apresentados a seguir os artigos utilizados para apresentar a assistência emergencial de enfermagem à criança oncológica:

Quadro 3. Caracterização das publicações de acordo com a base de dado utilizada, título e autores; periódico e ano de publicação; tipo de estudo e resultados temáticos

Base de dados	Título/Autores	Periódico Ano	Tipo de estudo	Resultados
SciELO	<p><u>Título:</u> Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional.</p> <p><u>Autores:</u> SILVA, Adriana Ferreira da.; ISSI, Helena Becker.; MOTTA, Maria da Graça Corso da.; BOTENE, Daisy Zanchi de Abreu.</p>	Rev. Gaúcha de Enf., 2015	Estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descritivo.	<p>Objetivou conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em uma unidade de oncologia pediátrica. O estudo conclui que diante dos momentos de grande sofrimento e exigências, tanto as emocionais quanto as relacionadas aos processos de trabalho, os profissionais não assumem a tradicional postura de ‘não se envolverem’, compreendendo que o cuidar de uma criança em um tratamento tão complexo exige mais do que conhecimento científico, é um ato de carinho e de humanidade. Os resultados evidenciaram que, mesmo pertencendo a diferentes categorias, os profissionais se envolvem com as crianças e suas famílias, construindo laços afetivos que, ao mesmo tempo em que facilitam o cuidado, podem se constituir em geradores de sofrimento.</p>
SciELO	<p><u>Título:</u> Eventos adversos identificados nos relatórios de enfermagem em uma clínica pediátrica.</p> <p><u>Autores:</u> PEREIRA ROCHA, Judite.; SILVA, Ana Elisa Bauer de Carmargo.; BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz.; SOUSA, Maiana</p>	Ciencia y Enfermería, 2014	Estudo descritivo, retrospectivo e documental, com abordagem quantitativa.	<p>Avaliou identificar os eventos adversos ocorridos na unidade de pediatria de um hospital de ensino de Goiânia-Goiás-Brasil. Os resultados deste estudo mostraram o potencial dos registros de enfermagem como fonte de informações sobre eventos</p>

	Regina Gomes de.; MOREIRA, Isadora Alves.			adversos. Com estas informações foi possível fazer um diagnóstico situacional, pois foi identificada a ocorrência de muitos e variados tipos de eventos adversos na unidade de pediatria, durante o período analisado. O conhecimento dos tipos de eventos adversos prevalentes na unidade de pediatria foi fundamental para analisar os riscos em que as crianças estão expostas e planejar as prioridades a serem trabalhadas para a melhoria no processo de cuidado. Para realizar uma assistência de qualidade, faz-se necessário que os processos de trabalho sejam revisados, os profissionais sejam capacitados e treinados, sendo importante também que a instituição disponibilize tecnologias que possam ajudar nesse aprimoramento.
LILACS	<u>Título:</u> Reconhecimento das situações de emergência: avaliação pediátrica. <u>Autores:</u> MATSUNO, Alessandra Kimie.	Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, 2012.	Não caracterizada pela autora.	Objetivou a abordagem padronizada acerca do reconhecimento das situações de emergência. O estudo conclui que a avaliação pediátrica sistemática permite o reconhecimento eficiente e rápido de sinais de insuficiência respiratória e/ou choque. O reconhecimento e o tratamento precoce dos pacientes nestas situações são fundamentais à prevenção da insuficiência cardiopulmonar e da parada cardíaca em crianças.

Os resultados da presente revisão integrativa retrataram que o processo de trabalho do enfermeiro na assistência emergencial da criança oncológica exige o conhecimento dos possíveis eventos emergencistas prevalentes ocorridos na área, motivo pelo qual é de fundamental importância analisar os riscos ao qual a criança está

sendo exposta. Acerca disso, as prioridades a serem trabalhadas serão estabelecidas, para se obter uma melhora na assistência do cuidado.

No processo de trabalho o reconhecimento das intercorrências de maneira rápida e eficiente juntamente com o tratamento a ser prestado precocemente é indispensável, considerando que visa à prevenção de agravamento do quadro clínico da criança (SOUZA et al., 2017).

No tratamento e reconhecimento de intercorrências em crianças gravemente enfermas requer uma assistência onde avalie, categorize, decida e aja (MATSUNO, 2012).

A equipe de enfermagem, para possuir uma assistência qualificada, deve ser bem capacitada e treinada. A instituição deve dispor sempre de tecnologias para apoiar o aprimoramento do cuidado e promover sempre a educação continuada desses profissionais.

Para minimizar a dor, medo e sofrimento das crianças a assistência deve ser eficaz e efetiva, o que requer um conhecimento da anatomia e fisiologia, além de preparar a criança, informar sobre o que vai ser realizado e sempre valorizar a presença de seu acompanhante. Neste cuidado, a tecnologia também pode contribuir com essa prática, minimizando sempre que possível os procedimentos invasivos e dolorosos (PEREIRA; ROCHA et al., 2014).

Durante a jornada de trabalho do profissional perante o acompanhamento de emoções, sofrimentos, além da troca de conhecimento e inserção da família no cuidado perante o caso da criança, o mesmo se envolve com a criança e a sua família (SOUZA et al., 2017).

Os profissionais, além de notarem e agirem frente ao sofrimento da criança, esbarram também com a dor da família, tendo como objetivo explicar seus conhecimentos para que se tenha uma terapêutica singular que demande propostas e condutas que visam compreender o sujeito em sua singularidade e, a partir daí, definir as propostas e ações a serem realizadas. Estimulando-se o protagonismo dos pais, esses também são inseridos nessa proposta de cuidado da criança e valorização da sua corresponsabilidade (SILVA et al., 2015).

É possível perceber uma incerteza entre sentir e o agir quando o vínculo que o aproxima é o mesmo que faz com os profissionais sofram, quando está próximo perante a um óbito de uma criança, visto que se envolvem de forma afetiva e emocional com seus pacientes (SILVA et al., 2015).

É necessário refletir sobre o papel do enfermeiro nos momentos delicados na vida de uma família, onde o cuidar se sobrepõe ao curar compreendendo que é a necessário resgatar a humanização perdida nas ações de saúde. Entender essas peculiaridades é parte do cotidiano da equipe que se coloca como suporte no momento de incerteza e sofrimento. O ser humano requer ser cuidado e amparado em suas dificuldades (SILVA et al., 2015).

O enfermeiro emergencial tem papel de acolher a criança em seu quadro clínico agudo e, além disso, acolher a família no processo que angustia. As intercorrências existentes no processo de tratamento do câncer devem ser percebidas rapidamente pelo enfermeiro, que devem seguir os protocolos institucionais para a estabilidade do quadro clínico da criança. Humanizar o cuidado, mesmo que emergencial, faz parte da assistência (SILVA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo evidencia-se que o processo de trabalho em emergências na criança oncológica traz implicações para que o profissional repense sobre o seu protagonismo, não sendo meramente mecânico e de rotina, mas se colocando não somente como o prestador de cuidados, mas como profissional gestor de assistência qualificada e humanizada.

Neste estudo, como limitação, observou-se a escassez de pesquisas com abordagem no processo de trabalho do enfermeiro em emergências na criança oncológica, tornando-se indispensável o fomento de pesquisas sobre nessa abordagem.

Além disso, o levantamento realizado mostrou a necessidade de realização de pesquisa voltada para o cuidado emergencial da criança com câncer a fim de vislumbrar à assistência prestada. Além disso, foi possível destacar a importância de visualizar o processo de trabalho dos profissionais de saúde neste cenário de atendimento à população, ofertando cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

GOMES, I. P.; LIMA K. A.; RODRIGUES, L. V.; LIMA, R. A. G.; COLLET, N. From diagnosis to survival of pediatric cancer: children's perspective. **Original Article**. v. 22, p. 671-679, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/en_v22n3a13.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2018.

GUIMARAES, T. M.; SILVA, L. F.; SANTO, F. H. E.; MORAES, J. R. M. M. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 261-267, Jun. 2016.

MATSUNO, A. K. Reconhecimento das situações de emergência: avaliação pediátrica. **Rev. da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto**. v. 45. n. 2. p. 156 – 187, 2012. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2012/vol45n2/Simp1_Reconhecimento%20das%20Situa%E7%F5es%20de%20Emerg%Eancia_Avalia%E7%E3o%20Pedi%E1trica.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**. Florianópolis. v. 17. n. 4. p. 758-764, Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 abr. 2018.

PEREIRA ROCHA, J.; SILVA, A. E. B.; BEZERRA, A. L. Q.; SOUSA, M. R. G.; MOREIRA, I. A. Eventos adversos identificados nos relatórios de enfermagem em uma clínica pediátrica. **Cienc. enferm**. Concepción. v. 20. n. 2. p. 53-63. 2014. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532014000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 abr. 2018.

Disponível em:

<http://eixostech.pas.ifsuldeminas.edu.br/ojs>

SANTOS, D. R. O papel do enfermeiro no atendimento emergencial ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio na sala vermelha: uma revisão e literatura. **Repositório Institucional da UFSC**. Santa Catarina. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/173411/DORALICE%20RIBEIRO%20DOS%20SANTOS-EMG-TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

SILVA, A. F.; ISSI, H. B.; MOTTA, M. G. C.; BOTENE, D. Z. A. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2015. Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 56-62. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000200056&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SOUZA, N. R.; BUSHATSKY, M.; FIGUEIREDO, E. G.; MELO, J. T. S.; FREIRE, D.; SANTOS, I. C. R. V. Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro. v. 21, n. 1. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100209&lng=en&nrm=iso>